

ORGANIZAÇÃO

MARA RITA DUARTE DE OLIVEIRA

LUIS MAURO SANTOS SILVA

GEOVANNA DE LOURDES ALVES RAMOS

Práticas de pesquisa e realidade camponesa

Experiências formativas na
educação do campo

autografia

Rio de Janeiro, 2018

OS DESAFIOS DA ESCOLA DO CAMPO EM PERÍMETRO PERIURBANO: CASO DA COMUNIDADE JARUMÃ E A ESCOLA ADRIANO RODRIGUES CARDOSO

Ana Lúcia Vasconcelos Lobato

Daniela de Abreu Ribeiro

Marinilda Corrêa Sardinha

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar a Escola Adriano Rodrigues Cardoso e os desafios enfrentados pela comunidade escolar na constituição da mesma em suas atividades diárias. Nesse sentido, pretendemos refletir sobre as transformações locais, tais como os relacionados à instituição escolar, apresentando a dinâmica em seus diferentes aspectos e percursos; e se essas mudanças proporcionaram implicações em diversos setores. Para justificar a elaboração deste trabalho temos como ponto de análise as peculiaridades e os desafios vivenciados por diferentes sujeitos na construção de uma escola do campo, levando em consideração a realidade local em que a instituição escolar se encontra.

Na elaboração do artigo utilizamos a metodologia do tipo quantitativo-interpretativo, além de consulta a referenciais bibliográficos e levantamento de dados com a pesquisa de campo, tomando como *locus* de pesquisa a Comunidade Jarumã e a Escola Adriano Rodrigues Cardoso.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi do tipo quantitativo-interpretativo, além de acervos bibliográficos e levantamento de dados, tomando como foco principal de pesquisa a Comunidade Jarumã e a Escola Adriano Rodrigues Cardoso. Foi utilizado para a coleta de dados, entrevistas com o diretor e a coordenadora pedagógica da escola e duas famílias da comunidade, por meio de questionário semiestruturado para a obtenção de informações.

3. A pesquisa

A Educação do Campo vem se mostrando como um importante instrumento no processo de mudanças, pois a educação é o meio mais eficaz de formação de sujeitos capazes de lutar por direitos e de valorizar sua cultura, modo de vida, costumes.

3.1. Comunidade Jarumã

A Comunidade Jarumã está localizada no km 03 da PA 409, estrada de acesso à Vila de Beja. O início de sua fundação se deu poucas famílias, em torno de 20, que vieram das ilhas e começaram a povoar o lugar. Pelos dados pesquisados,

vivem cerca de 300 famílias na comunidade. Outrora não existiam estradas na comunidade, apenas picos por onde as pessoas passavam; depois foram abrindo ramais e assim a localidade foi crescendo.

O sustento das famílias era único e exclusivamente retirado da biodiversidade natural, a base era a produção de farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), a qual era a principal fonte de alimentação, aliada à pesca, caça e a plantação de outras espécies, as frutíferas por exemplo.

A situação era muito difícil, pois não existia aposento ou qualquer tipo de benefício social que pudesse colaborar com a renda das famílias. E, morar no interior era um fator relevante, pois como não tinham dinheiro para comprar as coisas que necessitavam, retiravam da natureza o seu sustento.

Havia também, à época, uma forma de troca: os moradores das ilhas tinham muita fartura de peixes e os moradores das comunidades da estrada tinham a variedade de frutas, caças, então eles realizavam a troca desses alimentos entre eles, pois eles não tinham dinheiro para comprar e a troca era a forma de aquisição.

Nos dias atuais, as pessoas conseguem sobreviver com um pouco mais de conforto, pois a maioria já tem acesso a muitos benefícios sociais, como bolsa família, aposento, e outras formas como empregos em firmas e empresas privadas, cargos públicos, dentre outros. Sendo assim, a agricultura não é mais a principal fonte de sustento e está praticamente extinta da localidade.

Nessa comunidade não havia energia elétrica; a iluminação das casas era feita por um objeto chamado farolete, o qual era alimentado por querosene e produzia uma chama por meio de um pavio. A energia elétrica chegou há mais ou menos 23 anos, porém não foi para todos os moradores, e o acesso deu-se somente aos que residiam nas proximidades da PA 409 e os ramais menores e mais próximos da estrada. Hoje toda a comunidade já é contemplada com a energia elétrica.

Não existia nenhuma instituição escolar, havia apenas alguns projetos de alfabetização, tais como o Mobral, gavião, e outros. Porém, não havia responsabilidade e comprometimento por parte das pessoas que ensinavam; assim deixavam de existir depois de um tempo.

Não tivemos maiores informações sobre datas, mas iniciou o funcionamento de uma escola em regime regular. As condições do espaço onde funcionava era bem precário. Ao que tudo indica era uma salinha de madeira, piso de cimento pintado de vermelhão, na qual a professora lecionava para duas turmas em cada período (e ainda não existia multissérie). Não tinha banheiro, e a água era consumida de um pote de barro.

A professora era bastante despreparada, tanto para lecionar quanto para agir com os alunos, o que dificultava bastante o processo de ensino-aprendizagem. Em 2003 foi inaugurada uma escola, em um prédio com espaço adequado para receber os alunos onde funciona dos anos iniciais até o Ensino Fundamental.

A comunidade religiosa começou a se instituir há mais ou menos 50 anos, com a religião católica. As pessoas faziam ladainhas, celebrações nas famílias e foram pouco a pouco se firmando como comunidade cristã, e assim começaram a venerar o Arcanjo São Miguel, que hoje é o padroeiro da comunidade.

Nesse tempo as festividades eram consideradas profanas, em específico pelas bebidas danças, que frente ao comércio visavam unicamente o lucro por parte de alguns. Isso, em determinado momento começou a gerar desentendimentos entre os sujeitos. A solução encontrada pelo coordenador da comunidade foi a da retirada do santo na localidade; na perspectiva da extinção do catolicismo enquanto religião. Entretanto isso não ocorreu, ao contrário se fortaleceu mais e hoje continua forte na religiosidade e também no seu papel social com a comunidade em geral.

No ano de 2009, a Comunidade Jarumã, que era uma comunidade rural tradicional, foi transformada em bairro por uma lei municipal na câmara dos vereadores, sem que fosse consultada a opinião dos moradores da localidade. Apenas foi mudado para atender a interesses políticos e em nenhum momento foi levado em consideração as implicações que essa decisão teria na vida das pessoas.

E, essa decisão só trouxe prejuízos, pois as políticas públicas urbanas não chegaram para o ‘novo’ bairro, além dos direitos que foram perdidos, como dos agricultores de se aposentarem por exemplo, e o auxílio maternidade. Também sugeriram algumas das mazelas urbanas, tais como a violência,

a insegurança, o tráfico e o consumo de drogas, entre outros. Vale (2007, p. 237) comenta que, espaço periurbano refere-se *as zonas de transição entre cidade e campo, onde se mesclam atividades rurais e urbanas na disputa pelo uso do solo.*

3.2. As famílias e a relação com a agricultura

As famílias entrevistadas possuem certa relação com a agricultura. Formam um conjunto de três famílias que trabalham em um lote, com o cultivo de mandioca, açaí, e outras árvores frutíferas regionais, porém essa relação com a agricultura acontece de forma bem artesanal, só para o consumo mesmo. Antes era a agricultura a principal fonte de renda da família, e hoje são outros os meios: aposentados, benefícios sociais, e empregos de carteira assinada. Eles até acham que a agricultura é importante, mas dizem que não dá mais para se sustentar só com isso, e segundo a entrevistada a senhora S.V.C. 42 anos¹: *muita coisa mudou, tem coisas modernas só que o pobre não tem acesso à essa coisas.* As perspectivas futuras em relação a agricultura não são muitas, esse trabalho é muito pesado, não querem isso para as outras gerações.

A Família 2 entrevistada foi a família da senhora E. S. R. M., 27 anos de idade, estudou até a 8ª série do Ensino Fundamental, a qual exerce a atividade no lote de ajudar no preparo da farinha. É uma família bastante envolvida com a agricultura. Seu esposo o senhor R.T. C, 29 anos de idade, estudou até a 7ª série do Ensino Fundamental; o qual exerce as principais atividades no lote como: roçar, plantar, ca-

1. A família 1 a senhora S.V.C. 42 anos, estudou só o ensino fundamental maior.

pinar, fazer a farinha. Ambos residem no Jarumã, possuem uma filha de nome E. M. C., 6 anos de idade, estuda no Período 2, na Escola Adriano Rodrigues Cardoso.

O casal iniciou a vida na agricultura, mais ou menos a partir dos 15 anos de idade. Por meio do incentivo dos pais eles percebem mudanças na forma de trabalhar na agricultura. As ferramentas que eram praticamente manuais, visto que já existem técnicas que torna o trabalho mais rápido. Em relação as fontes de renda temos a farinha, o açaí, e o cupuaçu. A produção de açaí e de cupuaçú é comercializada na própria localidade; já a farinha fica 65% da sua produção total para consumo da família.

A família está vinculada ao programa do governo Bolsa Família, o qual foi conseguido a partir dos estudos da filha, pois até então a senhora E.S.R.M. havia feito o cadastro e não havia sido contemplada. Na visão da senhora E.S.R.M. o programa é importante para a família, pois ajuda no estudo da filha, como por exemplo, na compra de materiais escolares, no uniforme escolar, pois a mesma não está trabalhando e isso ajuda bastante nessa questão. Em relação as perspectivas futuras em relação ao seu trabalho na agricultura a família pretende continuar plantando e colhendo, pois é o que está ajudando no sustento dos mesmos, visto que ambos estão desempregados. Eles entendem que a agricultura seja um meio de sobrevivência, onde eles plantam, colhem.

Os elementos principais da organização cultural da comunidade são: Festividade de São Miguel Arcanjo, padroeiro da comunidade, quadrilha da escola, festa das mães.

3.3. As famílias e a escola

Para a Família 1 a relação com a escola não é tão forte, pois dizem não ter tempo de ficar ‘indo em escola’. Os filhos estudam, porque acreditam que para conseguir um bom emprego tem que ter estudo. Já para a Família 2 eles veem o papel da escola para a família, como se a escola fosse ‘tudo’, acham a escola muito boa e que tem muito a ver com a família; que o diretor busca melhorias para a família, consegue consultas, remédios quando necessitam.

Em relação aos problemas e vantagens da escola, ela diz que não tem problema algum e as vantagens é que eles trabalham muito com a família; eles ajudam mesmo não sendo em relação à escola. Falaram que o desempenho da filha deles na escola é muito bom, no comportamento, aprendizado, a menina está adiantada nos estudos, não dá trabalho aos professores e os mesmos dizem que é uma excelente aluna.

Os pais participam do dia-a-dia da escola, levando a filha até a escola, fazem a oração, espera entrar na sala, participa também nas reuniões escolares, quadrilha e outros eventos da escola.

A E. S.R. M. diz que não precisa melhorar o papel da escola na vida da família, pois a forma de coordenar é muito boa.

Em relação à importância dos estudos para a família, eles dizem ser fundamental para a vida profissional, pois sem o estudo não somos nada.

3.4. Escola

A escola da Comunidade Jarumã, Adriano Rodrigues Cardoso, foi inaugurada em 19 de Março de 2003. Tem como dire-

tor o Sr. Emerson Emanuel e como coordenadora pedagógica a sr^a Odilene Carvalho.

A estrutura da escola é composta por quatro salas de aula, uma secretaria que funciona também como diretoria, uma copa, dois banheiros, e o pátio da escola, onde funciona também como refeitório e espaço de leitura dos alunos.

O quadro funcional da escola é formado por 26 pessoas, incluindo professores, serventes, vigias, coordenadora pedagógica e diretor. Todos são efetivos e concursados. E todos os professores possuem o nível superior.

Estão matriculados na escola cerca de 133 (cento e trinta e três) alunos, nos turnos da manhã e da tarde. A escola além do programa Mais Educação, tem o projeto família-escola, uma parceria importante que aborda temáticas de grande relevância, como drogas, abuso sexual, dentre outros assuntos. Tem ainda o projeto saúde na escola, o qual em parceria com a secretaria de saúde oferece assistência médica e odontológica para mães e alunos da instituição escolar, e também uma parceria com o Hospital Júlia Sefer, valendo com consultas, cirurgias e atendimento de demais necessidades.

Segundo o diretor: “Todas essas parcerias necessárias por compreender que a criança não avança quando existem problemas de saúde, trabalho muito a saúde de meus alunos”. Trabalha também com momentos de descontração, com o projeto da excursão, onde os alunos são levados a espaços educativos e outros lugares em Belém, como: museu, planetário, bosque, entre outros. Entretanto, esses passeios

só acontecem se os alunos tiverem bom rendimento escolar, o que nos induz a refletir acerca da concepção pedagógica que a mesma oferta.

Só a partir 2015 que a escola pôde participar da Prova Brasil, devido o número mínimo de alunos que precisava. Em 2016 alcançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) mais alto entre as escolas do campo, que foi 4.3.

3.5. A escola e a Educação do Campo

Souza e Vaz (2009) afirmam que para haver um bom desenvolvimento, aprendizagem e interesse dos alunos, é necessário que o professor esteja inserido no local onde seu alunado reside, pois assim ele saberá das realidade de seu aluno. Tal como descreve:

(...) Um professor que trabalha no meio rural deve conhecer o local em que o aluno vive para poder nele despertar a vontade de conhecer a região em que se encontra inserido e os aspectos culturais da população característica de seu meio; ainda, para que o aluno possa saber viver nesse espaço e, quando se tornar adulto, ser um trabalhador digno do campo, que conheça e saiba utilizar as riquezas de sua terra, o que não seria possível àque-la criança que recebeu uma educação apenas pautada no currículo urbano... (SOUZA, VAZ, 2009, p.23).

A proposta da Educação do Campo nos currículos escolares da Educação Básica vem se configurando um grande de-

safio, e na escola em questão o desafio é maior ainda, pois como explicitado anteriormente, a comunidade perpassa por um processo de urbanização.

A Escola Adriano Rodrigues Cardoso, permanece com a proposta de Educação do Campo, pois a vida, o cotidiano dos alunos praticamente não modificou em nada, e não teria sentido a mudança da escola para um padrão urbano. Segundo o diretor: “ no campo, a escola se envolve mais com a comunidade, as famílias, na cidade isso não acontece muito.”

Dessa forma, a escola procura se adequar a essas realidades do alunado e está presente nessa realidade; os livros didáticos são contextualizados, o que permite aos educandos o encontro da sua vida com o âmbito escolar. Existe também uma parceria muito forte entre a escola e as famílias, o que contribui bastante para um trabalho diferenciado.

3.6. Coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico é o profissional que orienta a escola, os professores, o trabalho, ou seja, a comunidade escolar. Como afirma Oliveira e Guimarães (2013) percebemos que o coordenador é um profissional dinâmico, que precisa conhecer a realidade e transformá-la. O trabalho da coordenadora pedagógica na escola do campo é desenvolvido junto com os professores e os alunos, sempre tentando buscar questões da realidade do campo para ser colocado na escola, “pegando” casos da comunidade, inclusive no dia 7 de setembro vai ser repassado a questão da poluição da água.

As dificuldades enfrentadas para implementação das ações propostas para o projeto pedagógico na escola é que são feitas visitas domiciliares bimestrais e como se trata de estrada e ramais existe a dificuldade por causa da distância, porém os pais participam bastante, mais do que na cidade.

A escola vem trabalhando a articulação do currículo com a realidade dos alunos através do Projeto Drogas que é um projeto da escola, foi desenvolvido através da Fazenda da Esperança, esse espaço é usado para fazer festinha de Natal, dias das crianças em outubro. Tem a questão da diversificação do tema, frutas da localidade, falam da questão dos rios e igarapés para os alunos, sempre inserindo questões da localidade.

Os desafios enfrentados no papel do coordenador pedagógico são as diversidades, as diferenças, são professores da cidade atendendo pessoas da comunidade, as diferenças de cultura. Segundo a coordenadora: *“eu estava adaptada para a cidade, tive que me adaptar quando cheguei pra cá, as pessoas podiam me achar metida por ser da cidade, tinha que ver como eu ia falar, que palavras usar para eles não se sentirem ofendidos (...)”*.

Um exemplo de articulação de saberes para a produção de um trabalho coletivo na instituição escolar é o Projeto Drogas. Esse projeto teve início após conhecimento sobre um aluno da escola que convivia na casa com pessoas que usavam drogas, como também sobre os relatos de alunos que falam que os pais bebem e agredem suas esposas. Ressaltamos sobre a importância do dia 18 de Maio, data co-

memorativa do dia do abuso sexual contra crianças e adolescentes, que também tem casos na comunidade. A temática do abuso sexual é constante e problemático no local, em que são trabalhados conjuntamente na perspectiva de auxiliar e solucionar o problema.

4. Conclusão

Assim, pelo exposto, conclui-se que a Comunidade Jarumã é uma localidade que passou por grandes transformações em vários aspectos: sua dinâmica territorial, seus modos de subsistência. E percebe-se a grande importância de uma instituição de ensino que leve em consideração o contexto em que seu aluno está inserido, sua cultura, seu modo de vida de forma geral.

Nessa direção vemos a preocupação de uma escola que desenvolva um Projeto Político Pedagógico (PPP) que envolva questões relacionadas à Educação do Campo, que forneça uma Educação do Campo para o campo. E que, é possível uma escola que esteja em um perímetro considerado urbano, resistir e lutar por uma educação que facilite o processo de ensino - aprendizagem de seus alunos.

Referências

- OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Marcia Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar**. 2013.
- SOUZA, Maria Antônia de. VAZ, Gessiana Kurzle Tristão. **Escola do campo, trabalho pedagógico e relação com a comunidade**. Paraná. 2009.

VALE, Ana Rute do. Crescimento urbano e teorias sobre o espaço periurbano: analisando o caso do município de Araraquara (SP). In: Lucia Helena de Oliveira Gerardi; Pompeu Figueiredo de Carvalho. (Org.). **Geografia: ações e reflexões**. Rio Claro: AGETEO, 2007.